Editorial, v.7, n1, 2013

A primeira edição de 2013 da RGSA é composta por sete artigos que tratam de temas diversificados da área socioambiental: liderança responsável, comportamento do consumidor consciente; indicadores ambientais, desempenho econômico e social, indicadores de sustentabilidade na agricultura, estratégias de sustentabilidade e mudança ambiental global.

O primeiro artigo, “Liderança globalmente responsável: a percepção dos executivos sobre as práticas nas organizações brasileiras”, de Luiz Gustavo Meneses Barreto, Antônio Carvalho Neto e Betania Tanure, avalia a percepção de executivos brasileiros sobre as práticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e as similaridades dessas práticas com a liderança globalmente responsável. Os resultados das entrevistas mostraram uma distância entre o discurso e a prática, além do baixo entendimento sobre as práticas globalmente responsáveis.

No segundo artigo, “Boicote de consumidores em relação à responsabilidade social corporativa: proposições a partir do contexto brasileiro”, Breno de Paula Andrade Cruz investiga o comportamento de repúdio do consumidor, “[...] que se caracteriza pela decisão de deixar de comprar um produto, serviço ou uma marca, o que pode gerar perdas tangíveis de ordem econômica”. A partir da análise dos dados, o autor identificou nove proposições para futuros estudos qualitativos ou quantitativos, decorrentes da pesquisa realizada.

No terceiro artigo, “Indicadores ambientais: um estudo comparativo entre empresas brasileiras e espanholas”, de Ana Rita Pinheiro de Freitas, Ariella Burali de Campos Kobal, Márcia Martins Mendes De Luca e Alessandra Carvalho de Vasconcelos, as autoras comparam indicadores ambientais de empresas brasileiras e espanholas, por meio da análise de relatórios da *Global Reporting Initiative* (GRI). Os resultados mostram que as empresas brasileiras apresentam comportamento similar ao das empresas espanholas, na totalidade dos indicadores, sendo mais evidenciados os itens referentes aos indicadores sobre o uso de materiais, água, energia, resíduos e emissões.

No quarto artigo, “Análise de desempenho econômico e social: estudo do balanço social de empresas brasileiras”, os autores Marcos Antonio Souza e Rochele Medeiros Pimmel analisam o desempenho da gestão sustentável refletido no Balanço Social de empresas brasileiras. Os resultados indicam “[...] que as empresas ainda estão no início da adoção de ações sustentáveis, visto que as ações socioambientais são direcionadas basicamente para o cumprimento das obrigações legais.”

No quinto artigo, “Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais”, Jaqueline Guimarães Santos e Gesinaldo Ataíde Cândido buscam identificar um índice de sustentabilidade de um agroecossistema da agricultura orgânica familiar, partindo de um conjunto de indicadores econômico técnico-agronômico, manejo, ecológico e político-institucional. Os resultados “[...] apontam que, a maioria dos indicadores é satisfatória, embora haja uma carência de políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar na região”.

No sexto artigo, “Sustentabilidade empresarial: análise de caso à luz da estratégia como prática”, Márcia Regina Santiago Scarpin, Silvana Anita Walter, Vanessa Edy Dagnoni Mondini e Aleksander Roncon, por meio de um estudo de caso, analisaram como o fluxo de ações estratégicas leva à prática estratégica de sustentabilidade em uma empresa de pequeno porte. Os resultados mostram que a empresa conseguiu realizar ações estratégicas “[...] tais como geração de emprego, retirada de garrafas PET do meio ambiente e fiscalização do impacto ambiental de seus fornecedores”.

Finalmente, o último artigo desta edição, “Estratégias corporativas para uma governança de alimentos adaptativa à mudança ambiental: uma comparação entre varejistas sul africanos e brasileiros”, de Laura Pereira, Yuna Souza dos Reis da Fontoura e Carlos Frederico Vanderlinde Tarrisse da Fontoura, compara as tendências de governança corporativa no setor de alimentos de duas economias emergentes. A pesquisa trata de práticas em torno da adaptação, uma área negligenciada na discussão sobre mudança climática, mas um fator importante para avaliar as consequências sociais da mudança ambiental global.

Ao finalizar esse último editorial, me despeço dos leitores, avaliadores e autores da RGSA com uma enorme satisfação de passar a função de editora científica para o professor Jacques Demajorovic. A indicação do nome do novo editor foi consenso entre os conselheiros e alguns membros do comitê

científico presentes no Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente – Engema, em 2012. O professor Jacques Demajorovic é um pesquisador reconhecido pela qualidade de seus livros e artigos publicados sobre gestão socioambiental, com experiência de mais de 20 anos na área.

Vale destacar o trabalho realizado pelos editores anteriores. A RGSA surgiu da iniciativa de pesquisadores da área de gestão social e ambiental que se reúnem regularmente no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Enanpad - e no Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – Engema -, hoje representados pelo comitê científico.

Em 2007, a RGSA foi lançada pelo professor José Antônio Puppim de Oliveira, então professor da EBAPE/FGV, que permaneceu como editor até o final de 2008. Esse trabalho pioneiro teve grande repercussão pelo fato de ser o primeiro periódico científico especializado na área, a tratar exclusivamente da temática socioambiental.

Em 2009, o professor José Célio Silveira Andrade, professor da Universidade Federal da Bahia – UFB, assumiu a função de editor científico e permaneceu no cargo até o final de 2010. Neste período, a RGSA recebeu o conceito B3 na avaliação Qualis Capes e a revista se consolidou, tornando-se uma referência em publicação científica na área socioambiental.

Em 2011, assumi a função de editora científica da RGSA com grandes desafios pela frente, entre eles, a atualização do sistema SEER, a obtenção de indexadores e a melhoria na avaliação Qualis Capes.

O primeiro desafio foi atualizar a plataforma do SEER que estava na primeira versão (OJS 1.1.10). Essa atualização da plataforma gerou problemas recorrentes na plataforma que só foram superados em meados de 2012, quando contratamos um novo gestor de sistema. A atualização da plataforma veio acompanhada de um novo projeto gráfico com a inclusão do logo do Engema, congresso do qual a RGSA está vinculada e que deu origem a essa publicação.

O segundo desafio foi a solicitação de indexadores e inclusão em bases de dados internacionais, entre eles: *Cabells Publishing*, *Digital Object Identifier - DOI*, *Directory of Open Access Journals – DOAJ*, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia – IBICT, SUMÁRIOS, *Index-Copernicus*, *LATINDEX*, *OARE*, *SPELL ULRICH'S*, *WORLDCAT*, *EBSCO*. Além dessas indexações, foram solicitadas as do *SCOPUS*, *Proquest* e *Scielo*, cujas avaliações ainda não foram realizadas.

O terceiro desafio foi a melhoria da avaliação do Qualis Capes. Na avaliação de fevereiro de 2012, passamos de B3 para B2. Esse nova avaliação resultou, em contrapartida, em um volume muito grande de novas submissões ao longo de 2012 e início de 2013. Deixo assim um desafio novo para os próximos editores, que é o de ampliar a equipe editorial, o número de avaliadores e editores para atender ao crescente número de submissões dessa publicação pioneira da área socioambiental.

Desejamos muito sucesso ao professor Jacques Demajorovic, que, sem sombra de dúvida, fará uma excelente gestão!

Esperamos que os artigos dessa edição correspondam às expectativas dos leitores e desejamos uma boa leitura.

Maria Tereza Saraiva de Souza
Editora Científica